

# Mario Quintana – As mãos de meu pai

As tuas mãos têm grossas veias como cordas azuis  
sobre um fundo de manchas já da cor da terra  
– como são belas as tuas mãos  
pelo quanto lidaram, acariciaram ou fremiram da nobre  
cólera dos justos...  
Porque há nas tuas mãos, meu velho pai, essa beleza que se  
chama simplesmente vida.  
E, ao entardecer, quando elas repousam nos braços da tua  
cadeira predileta,  
uma luz parece vir de dentro delas...  
Virá dessa chama que pouco a pouco, longamente, vieste  
alimentando na terrível solidão do mundo,  
como quem junta uns gravetos e tenta acendê-los contra o  
vento?  
Ah! como os fizeste arder, fulgir, com o milagre das tuas  
mãos!  
E é, ainda, a vida que transfigura as tuas mãos nodosas...  
essa chama de vida – que transcende a própria vida  
... e que os Anjos, um dia, chamarão de alma.

**Mario Quintana, Antologia Poética**